



FILOSOFIA
3ª SÉRIE
VOLUME V

SUMÁRIO



EM3FIL07

FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA:
A CIÊNCIA NOS SÉCULOS XX E XXI

1

ORIENTADOR METODOLÓGICO

Filosofia Contemporânea: a ciência nos séculos XX e XXI

Objetivos de aprendizagem:

- Problematizar a noção de “verdade científica”;
- Explicar que a “verdade científica” é mutável;
- Abordar a crítica do raciocínio indutivo nas ciências em Popper;
- Caracterizar a estrutura das revoluções científicas em Kuhn;
- Apresentar o anarquismo epistemológico de Feyerabend.

Praticando:

1) O “problema da indução” corresponde à impossibilidade de estabelecer, efetivamente, as relações causais entre dois fenômenos; é impossível estabelecer, por meio da repetição de experiências, uma lei objetiva válida em todos os tempos e lugares.

2) Não, pois muitos pressupostos consensuais da ciência do tempo de Ptolomeu são completamente diferentes daqueles da ciência de nosso tempo.

3) Seria a concepção de que, na ciência, “tudo vale”, ou seja: não há método científico preestabelecido.

Aprofundando:

4) Por meio da tese de que toda indução é uma dedução que contém, entre suas premissas, o princípio inverificável de uniformidade da natureza; assim, seria impossível verificar efetivamente uma hipótese, mas seria possível refutá-la.

5) Significa que uma experiência teve conclusão diferente da que era de se esperar segundo a conjectura que lhe serviu de base.

6) Não, pois é impossível testar a verdade de uma teoria em todos os tempos e lugares.

7) Sim, uma teoria é falsa quando se verifica que o resultado de um experimento contradiz a hipótese original.

8) Não, pois é impossível assegurar a verdade de qualquer teoria.

9) Também não, pois não há um experimento que possa refutar a astrologia.

10) O “problema da demarcação” é o problema de definir o que é teoria científica e o que é pseudociência. Para Popper, o que permite classificar uma teoria como científica é o seu caráter refutável; uma teoria irrefutável não seria, assim, científica.

11) Para Kuhn, o “paradigma” é o conjunto historicamente limitado de concepções e métodos que servem de base a todas as ciências em um determinado momento histórico.

12) Para Kuhn, os pressupostos que valem em um paradigma são incompreensíveis no contexto de outro paradigma.

13) Porque os próprios princípios que possibilitam uma determinada pesquisa em um tempo não podem ser integralmente compreendidos por pessoas de outro tempo.

14) É a ciência que opera acumulando dados no interior de um paradigma.

15) É a ciência que recusa elementos fundamentais de um paradigma, devido ao acúmulo de dados que não se encaixam no padrão científico de uma época.

16) Nenhuma: a ciência não tem método específico nenhum.

17) Feyerabend critica a narrativa da história da ciência que elimina todos os aspectos “irracionais” do processo de formulação e do estabelecimento de teorias, fazendo com que a história da ciência se torne simplificada e pareça linear e racional.

18) Isso leva à concepção enganosa de que os “fatos” científicos independem da crença ou da formação cultural do cientista.

19) Não, pois conduz a uma restrição das regras pelas quais se pode criar teorias científicas; e conduz a uma formação científica não humanista.

20) A.

Desafiando:

21) Para Popper, as inferências indutivas não são logicamente justificáveis porque é impossível provar, pela lógica ou pela experiência, que uma conclusão indutiva seja válida em todos os tempos e lugares.

22) Para Feyerabend, o papel das violações das regras na pesquisa é positivo: é pelas violações que a ciência se desenvolve.

23) Sim, pois a adoção de uma hipótese contraditória com a experimentação pode ser a ocasião do desenvolvimento de novas hipóteses ou de novos experimentos que façam progredir o conhecimento.